

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.007](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.007)

ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR DOS CURSOS TÉCNICOS IMPLANTADOS PELO IFPE CAMPUS CABO DE SANTO

Manoela Rodrigues de Oliveira

Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,
manoela.ro.oli@gmail.com;

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os resultados de uma investigação sobre o fenômeno da evasão no Instituto Federal de Pernambuco *campus* Cabo de Santo Agostinho. A pesquisa adotou o método de análise quantitativo. Primeiro, trabalhamos com a estatística descritiva para analisar os índices de evasão por turma e por curso. Ao total foram analisadas 27 turmas, totalizando 902 alunos dos 4 cursos Técnicos oferecidos no *campus* entre os anos de 2014 e 2018: Técnico em Logística, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Hospedagem e Técnico em Cozinha. O curso Técnico em Meio Ambiente apresentou o maior índice de evasão dentre os 4 cursos Técnicos analisados, o curso Técnico em Cozinha apresentou o menor índice. No total o *campus* obteve o índice de 46% de abandono escolar nas turmas analisadas.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Educação Profissional, Cursos Técnicos.

INTRODUÇÃO

A escola é vista em nossa sociedade como uma das instâncias principais de desenvolvimento educativo formal, tendo como função posta em lei a promoção de ideais de solidariedade e cidadania em seus educandos, bem como, oferecer a possibilidade de construir seus saberes de forma integral e significativa. Várias instituições são propagadoras da educação formal. No âmbito Federal temos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por Lei Federal e de natureza pluricurricular e multicampi que ofertam a Educação Profissional articulada às diversas modalidades de ensino, como sinaliza o art. 2º da Lei nº 11.892/ 2008 que cria os Institutos:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

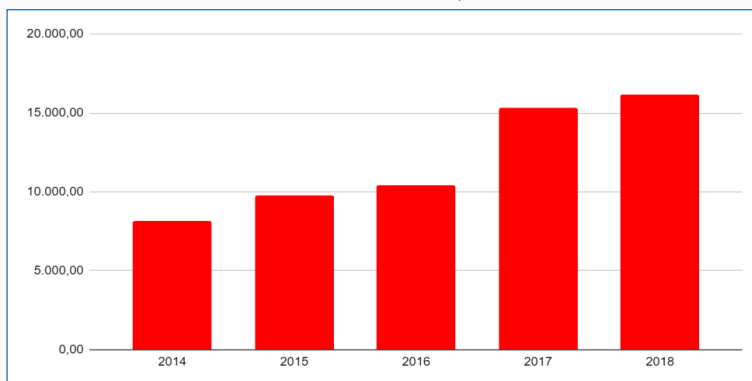
Assim, um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação é o de garantir formação profissional de qualidade e promover aos seus educandos uma formação sólida e voltada para o mercado de trabalho. Todavia, muitos alunos ingressantes não concluem seu percurso formativo, evadindo e não obtendo êxito na formação Técnica pretendida. A educação profissional vem apresentando altos índices de evasão, relatórios do Tribunal de Contas da União identificaram que mais de 30 % dos alunos que ingressam nos Institutos Federais abandonam o curso.

De acordo com Dore e Luscher (2011), a evasão escolar assume características diversas, como: a saída dos alunos da escola, saída de uma rede de ensino, a ausência de matrícula na educação compulsória, a não conclusão de um nível escolar específico. Muitas pesquisas já foram realizadas sobre evasão no ensino fundamental e médio, há um campo vasto de discussões que procuram identificar as causas e estimar o índice de alunos que abandonam nesses níveis. Porém, no âmbito da Educação Profissional há escassez de estudos que focalizem essa temática.

No entendimento de Arroyo (2001), o fracasso escolar é algo segregador e excludente e a escola pode afirmar essa exclusão reproduzindo um fracasso existente. O fenômeno da evasão está presente em todos os níveis e modalidades da Educação Pública formal brasileira, e podemos dizer que esse fenômeno pode contribuir para avaliar se uma política pública na área de educação está sendo bem implementada ou não.

Focalizando na realidade do IFPE, dados do relatório de gestão dos anos de 2014 a 2018 estimaram o Gasto Corrente por Matrícula (GCM), índice que mede o gasto anual por aluno de acordo com a quantidade de matrículas realizadas num determinado ano. É possível observar no gráfico 1 que o valor anual de gasto por matrícula aumentou ano após ano. Entre os anos de 2014 e 2018 o valor do investimento por aluno praticamente dobrou, passando de R\$ 8.130,78 em 2014, para R\$ 16.163,61 em 2018.

Gráfico 1- Gasto corrente por matrícula



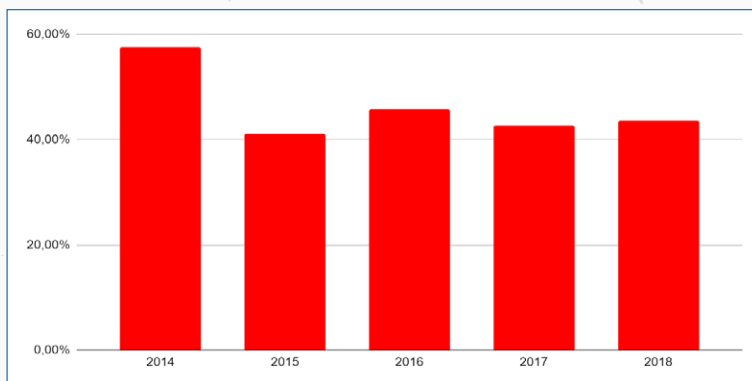
Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base no Relatório de Gestão do IFPE

No entanto, identificamos que a evasão na instituição vem aumentando. O gráfico 2 estima o Índice de Eficiência Acadêmica, que busca quantificar a taxa de conclusão dentro do ciclo de todo o IFPE. Pontuamos que o ano de 2014 apresentou o maior índice com 57,6%. Já o ano de 2015 apresentou o menor índice com 41,1%, figurando uma baixa de 16 pontos percentuais, comparado ao ano anterior.

Já, o ano de 2016 apresentou índice de 45,7%, o ano de 2017 de 42,6%, e o ano de 2018 43,7%. Relacionando o custo anual por

aluno com a taxa de conclusão, verificamos que o aumento de investimento não resultou diretamente com o êxito do alunado.

Gráfico 2- Índice de eficiência acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base no Relatório de Gestão do IFPE

Stoffel e Ziza (2014) pontuam sobre os impactos que o fenômeno da evasão traz tanto para economia, quanto para as Instituições de ensino públicas e privadas:

Este problema atinge não apenas as Instituições Públicas, mas também as Instituições Privadas. Enquanto no setor público torna-se um investimento sem o devido retorno, nas Instituições Particulares é um dos principais motivos da perda de recursos, que poderiam ser empregados na melhoria da qualidade do ensino. Em ambos os casos, termina por repercutir socialmente, na medida em que a escolarização impacta significativamente na evolução socioeconômica (STOFFEL; ZIZA, 2014).

A partir dos dados quantitativos levantados pelo IFPE, foi elaborado o Plano de ação para Superação da Evasão e Retenção. O documento foi construído conjuntamente pelos *campi* em 2015. Cada *campus* designou por meio de portaria os membros que fariam parte da comissão local com a finalidade de levantar dados sobre a evasão, e assim, tentar buscar estratégias para minimizar os índices de abandono e retenção escolar.

No *campus* Cabo de Santo Agostinho as ações da comissão local iniciaram no ano de 2015, mas por troca de gestão sistêmica o

trabalho prosseguiu a passos lentos. Em todo ano de 2016 a comissão se reuniu uma única vez, e no ano de 2017 ocorreu o mesmo, chegando em 2018 na paralisação das ações. Assim, este trabalho tem como objetivo diagnosticar os índices de evasão nos cursos Técnicos ofertados pelo IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho de 2015 a 2018, indicando os percentuais por curso e por turno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentamos os tópicos centrais que compõem o levantamento teórico. No primeiro momento, buscamos explanar de forma sintética sobre a Educação Profissional no Brasil. Em seguida, explanamos o fenômeno da evasão escolar pontuando suas causas de acordo com os estudos já realizados. Por último, fizemos um breve histórico sobre a Rede Federal de Educação Profissional, como também situamos nosso *locus* de pesquisa, o IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho, descrevendo sua historicidade e sua organização.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A trajetória da Educação profissional no Brasil está ligada aos anseios do sistema capitalista, como também marcada pela dualidade educacional. Ciavatta e Ramos (2011), sinalizam que desde o Brasil colônia, o ensino Profissional foi direcionado para as classes populares, enquanto que o ensino propedêutico com vistas ao ensino superior sempre foi voltado para as elites.

A necessidade de formar mão de obra qualificada para atuar nos diversos setores da economia é um dos objetivos dessa modalidade de ensino. De acordo com o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é objetivo da Educação Profissional “integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” Brasil, 1996).

Dessa forma, essa modalidade de educação formal é ofertada por diversas instituições educacionais no Brasil, através de diversas modalidades de cursos, atrelados ao ensino regular ou à qualificação de trabalhadores. Cursos de Formação Inicial ou Continuada de Trabalhadores, cursos de Qualificação Profissional, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Cursos de Educação

Tecnológica de Graduação e cursos de Pós-Graduação, compõem as modalidades de formação Profissional.

No campo das políticas educacionais, novas legislações foram direcionadas à Educação Básica e à Educação profissional, como a criação do Decreto Nº5.154 /2004, ratificando que a Educação profissional deve seguir a premissa do trabalho como princípio educativo. Ciavatta e Ramos (2011) desdobram essa concepção:

Sob essa concepção afirma-se o trabalho como princípio educativo, isto é, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos CIAVATTA E RAMOS, p.31, 2011)

Portanto, uma formação meramente técnica não estaria suprimindo as novas demandas da globalização, e sim, uma formação politécnica, que englobaria também a formação histórico-social desse novo profissional.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESOLAR

Segundo Rumberger (2006), conhecer as causas da evasão é muito difícil pois ela acontece por situações diversas e envolve várias dimensões, seja o ambiente escolar, a família ou a comunidade. O autor vai além, afirmando que a evasão é um processo de desengajamento cumulativo do aluno na escola, assim, é imprescindível saber como ela acontece, para que se possa traçar estratégias de superação.

Entender as causas da evasão é importante para se superar o problema por meio de estratégias de enfrentamento. Embora não seja fácil identificar tais causas, a literatura aponta para três características. A primeira característica condiz com a evasão na ótica individual que abrange o percurso individual de cada aluno, a sua trajetória escolar (RUMBERGER, 2004).

A ótica individual afirma que o nível de engajamento do estudante, sua participação escolar, seu relacionamento com os docentes e com os colegas de turma influenciam na sua permanência. Segundo essa ótica, a escolaridade dos pais também é um fator que influencia indiretamente no abandono escolar. A segunda característica é sob a ótica Institucional, que engloba as condições estruturais da escola, os recursos escolares e a composição do corpo discente. Esses fatores podem influenciar no abandono escolar ou na permanência. Luscher e Dore (2011), analisa a evasão no Brasil sob o olhar do fracasso escolar na Educação Básica:

No caso brasileiro, à questão da evasão no ensino técnico acrescenta-se a dificuldade de acesso dos jovens a essa modalidade de ensino, tendo em vista os altos índices de evasão e de outros indicadores de fracasso escolar que se manifestam já na educação básica. A relação entre a educação básica e a educação técnica é um dos aspectos mais significativos da pesquisa sobre evasão na educação técnica no Brasil (LUSCHER E DORE, p.153, 2011)

Assim, conhecer o movimento de evasão nas Instituições de Educação Profissional pode ajudar a traçar políticas públicas para a superação desse fenômeno ou redirecionar práticas pedagógicas que favoreçam a permanência do alunado.

O IFPE CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

O IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho foi criado no ano de 2013 durante a implantação da terceira expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei Federal nº11.892/2008. As atividades do *campus* Cabo foram iniciadas em sede provisória na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (Fachuca). Todos os *campi* da terceira expansão iniciaram em sede provisória. As sedes foram cedidas pelos respectivos municípios que os *campi* se instalaram.

Com algumas limitações de espaço, e corpo docente e administrativo em processo de posse por meio de concursos públicos, o *campus* Cabo ofertou seu primeiro curso Técnico via Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego).O

curso iniciado foi o de Técnico em Hospedagem, com aulas presenciais. Ao longo do primeiro ano de funcionamento, também foram ofertados cursos de Qualificação Profissional, uma modalidade mais curta de formação, todos pelo Pronatec. No segundo semestre de 2014 ocorreu a posse de vários servidores técnicos administrativos e docentes, o que possibilitou a implantação dos primeiros cursos Técnicos regulares do *campus*: o curso Técnico em Logística e o curso Técnico em Meio Ambiente.

Atualmente, o *campus* ainda permanece com suas atividades funcionando em sede provisória, porém com a perspectiva de mudança para a sede definitiva no ano de 2023. Hoje, o *campus* oferta quatro cursos Técnicos, quatro cursos Superiores, dois cursos na modalidade Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através do Convênio nº 01/2013 – SEE/IFPE.

Além desses cursos, o *campus* oferta dois cursos de Qualificação Profissional em Línguas Estrangeiras e um curso *lato sensu* de Pós-graduação em Gestão Estratégica em Logística. A quantidade de alunos por turma é em média de trinta e cinco alunos. A forma de ingresso é por meio de seleção via currículo, via vestibular ou transferência interna e externa.

Em 2022, o *campus* funciona com aproximadamente 700 alunos matriculados, pretendendo ampliar a oferta de vagas na sede definitiva.

METODOLOGIA

A pesquisa se configurou como um estudo de caso de natureza quantitativa. De acordo com Gil (2008) com mais prevalência nas ciências sociais, o estudo de caso tem como finalidade investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real. Para Yin (2001), o estudo pode compreender casos únicos ou múltiplos e adotar tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa, além de ser uma investigação empírica, com base num planejamento lógico de coleta e análise de dados.

Stake (2000), também define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa com a finalidade de investigar casos individuais,

podendo assumir tanto a metodologia quantitativa, quanto qualitativa. No entendimento de Ventura (2007), o estudo de caso pode proporcionar um conhecimento aprofundado do fenômeno estudado ao abordar intensamente o caso.

Dito isso, procuramos analisar o fenômeno da evasão nos cursos Técnicos do IFPE *campus* Cabo, diagnosticando índices de abandono escolar nas turmas concluídas. Além disso, o estudo teve como finalidade agregar referencial sobre a temática na Educação Profissional.

A análise documental foi a mais adequada para a realização da pesquisa por buscar identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Foram analisadas 27 turmas concluídas entre os anos de 2014 a 2018, totalizando o universo de 902 alunos distribuídos entre os cursos Técnicos em Meio Ambiente, Logística, Hospedagem e Cozinha. As análises foram extraídas das fichas de matrículas dos discentes e de planilhas. Procuramos analisar as primeiras turmas implantadas de tais cursos até as últimas que apresentaram os ciclos concluídos ao final do ano de 2018.

Diagnosticamos a quantidade de evadidos por turma, bem como a quantidade total por curso. Os cursos exigiram como requisitos de entrada seleção através do vestibular, seleção por meio do histórico escolar do Ensino Médio e transferência externa ou interna. Os cursos analisados são organizados por semestres letivos, algumas turmas vivenciaram a matriz curricular em 4 semestres e outras em 3 semestres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

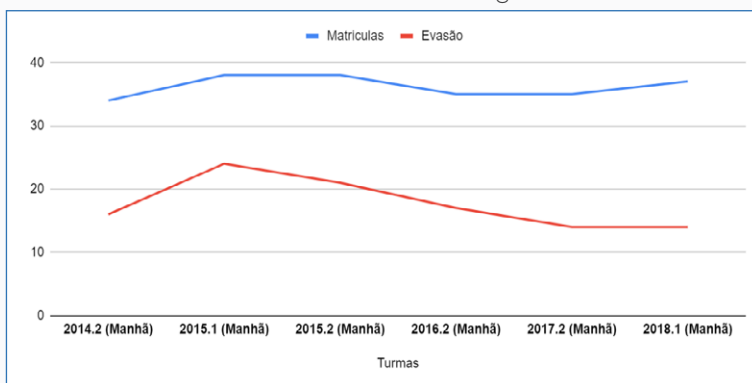
A seguir, apresentamos os resultados da análise quantitativa. No primeiro momento, foram obtidos os dados das 27 turmas dos 4 cursos Técnicos pesquisados. Foram levantados dados gerais de matrícula de 902 alunos, como também os dados de evasão por curso e por turma. Os dados foram obtidos através de um levantamento feito pela Comissão de Evasão do *campus*, após verificação de algumas inconsistências, todos os dados foram revisados por meio do Sistema QAcadêmico do IFPE, um a um, como critério para obter veracidade na análise quantitativa.

Assim, organizamos os resultados da seguinte forma: apresentamos o diagnóstico de matrículas e evasão por turma de cada curso Técnico. Em seguida, os índices gerais de matrículas e evasão dos 4 cursos, identificando as taxas totais de evasão e matrículas por turno. Todos os gráficos foram elaborados no Programa Excel pela própria autora. Foi necessário detalharmos a análise através de diversos gráficos para se ter uma compreensão maior e melhor das partes e do todo.

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

O curso Técnico em Logística foi implantado no segundo semestre de 2014 no IFPE *campus Cabo de Santo Agostinho*, com o objetivo de fornecer formação qualificada para futuras atuações no setor logístico da cidade do Cabo e redondezas. A primeira turma iniciou em 2014.2 via vestibular. Todos os cursos técnicos implantados no *campus* foram escolhidos por meio de audiências públicas e estudo de viabilidade.

Gráfico 3 - Matrículas x Evasão Logística (manhã)



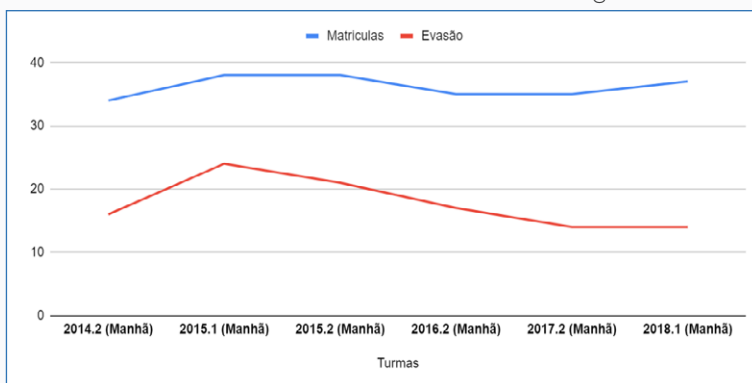
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Foram analisadas no curso Técnico em Logística 12 turmas entre os períodos de 2014.2 e 2018.1, totalizando 411 alunos matriculados. O quantitativo de matrículas por turma variou entre 25 alunos e 38 alunos. Já a quantidade de alunos evadidos variou por

turma entre 9 alunos e 24 alunos. O gráfico 1 ilustra a quantidade de matrículas x quantidade de evasão por turmas ofertadas no turno da manhã:

Foram ofertadas entre o período analisado 6 turmas no turno da manhã, uma turma por semestre letivo. Observamos que as turmas de 2017.2 e 2018.1 manhã apresentaram queda no índice de evasão de acordo com o gráfico 7. A turma 2015.1 manhã apresentou o maior índice de evasão. Com relação às turmas da tarde, as duas últimas turmas apresentaram o menor índice de abandono escolar. Já a primeira turma da tarde apresentou o maior índice, como podemos observar no gráfico 2:

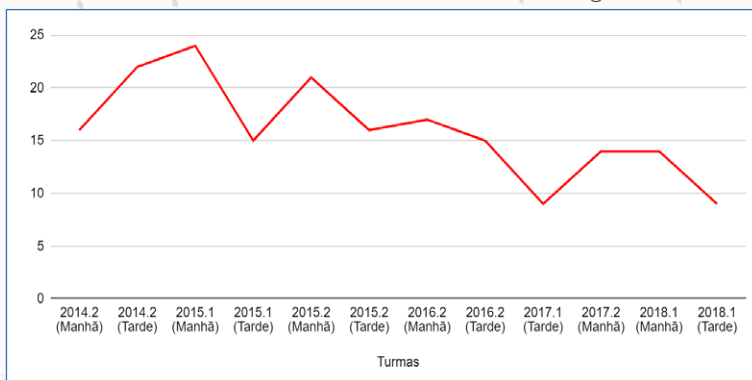
Gráfico 4 - Índice de evasão turmas de Logística



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ao observarmos todas as turmas analisadas do curso Técnico em Logística, identificamos que a turma de 2015.1 manhã apresentou o maior índice de evasão com 63,16%, de 38 alunos matriculados, 24 alunos evadiram. A turma 2018.1 tarde, apresentou o menor índice com 25,71%, totalizando 9 evasões de 35 matriculados.

Gráfico 5- Índice de evasão turmas de Logística



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Comparando o tempo de matriz total do curso, a turma de 2017.2, e as turmas de 2018.1 cursaram a matriz curricular em 3 semestres. As outras turmas cursaram em 4 semestres, com uma carga horária maior. Observamos que a partir da turma de 2017.1 os índices de abandono foram caindo, e que as duas últimas turmas apresentaram a metade de evasão da turma que obteve o maior índice.

Do ponto de vista do custeio com o gasto corrente por matrícula, a formação técnica com menor duração pode ser considerada vantajosa, pois além de diminuir o gasto por aluno, aumentaria o financiamento de mais matrículas. Segundo Stoffel & Ziza (2014) a evasão no setor público se caracteriza como um investimento sem o devido retorno e acaba repercutindo socialmente porque o nível de escolarização da sociedade implica no desenvolvimento socioeconômico.

Assim, implementar ações estratégicas para minimizar os índices de abandono escolar, otimizaria o financiamento dos gastos por aluno e devolveria a sociedade um profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho.

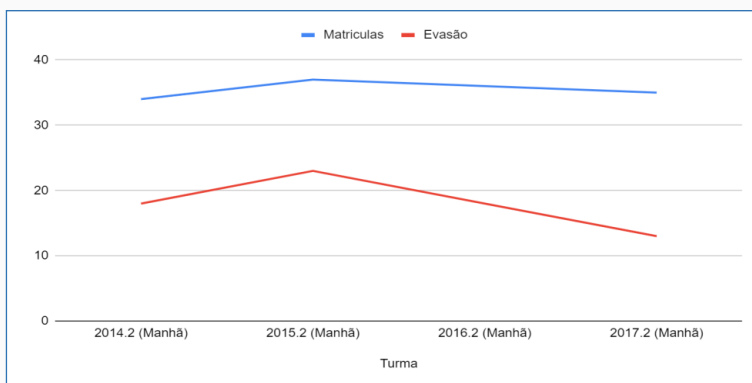
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

O curso Técnico em Meio Ambiente foi implantado no segundo semestre do ano de 2014 juntamente com o curso Técnico em Logística. De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

(2016), o aluno que se formar no curso Técnico em Meio Ambiente está apto para atuar em estações de tratamento de resíduos, empresas de licenciamento ambiental, unidades de conservação ambiental e em cooperativa e associações.

O curso de Meio Ambiente iniciou com duração de 3 semestres (1 ano e meio) e com carga horária total de 1.200 horas. Analisamos 9 turmas entre os anos de 2014 e 2018. Todas as turmas tiveram seus ciclos concluídos. A quantidade de matrículas por turma variou entre 34 e 39 alunos, foram matriculados ao total 320 alunos. Dentre os 320 alunos, 165 abandonaram o curso. Podemos observar a quantidade de evasão por turma no gráfico abaixo:

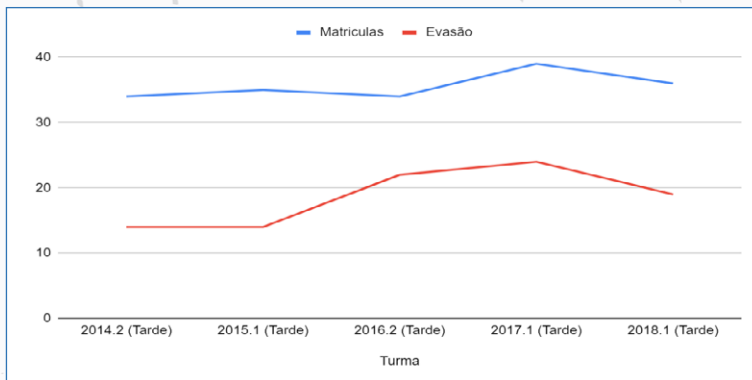
Gráfico 6 - Matrículas x evasão meio ambiente (manhã)



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Entre o período analisado foram ofertadas 4 turmas no turno da manhã em anos diferentes. A turma 2015.2 apresentou maior índice de evasão, de 37 matriculados, 22 alunos abandonaram o curso. Das turmas ofertadas nos dois turnos, a turma de 2017.2 manhã apresentou o menor índice, de 35 matriculados, 13 evadiram. Ao analisarmos o gráfico acima, observamos uma queda do índice de evasão a partir da turma de 2016.2.

Gráfico 7- Matrículas x evasão meio ambiente (tarde)

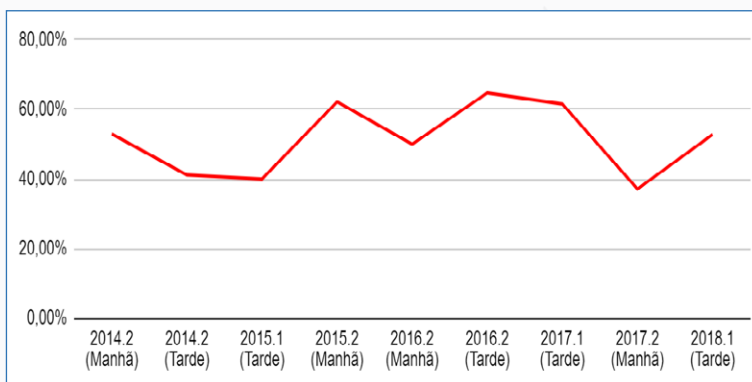


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No turno da tarde foram ofertadas 5 turmas, uma em cada ano. A turma de 2016.2 apresentou o maior índice de evasão, de 34 matriculados, 22 evadiram. A turma de 2015.1 obteve o menor índice dentre as turmas da tarde, de 35 alunos matriculados, 14 abandonaram o curso. Analisando o gráfico acima, observamos que houve variação do índice de evasão nas turmas da tarde.

Com relação aos percentuais de evasão, podemos observar no gráfico 11 que o maior índice de evasão ocorreu na turma de 2016.2 tarde (64,71%), de 34 alunos matriculados 22 abandonaram o curso. Já o menor índice ocorreu na turma de 2017.2 manhã (37,14%), representando 13 evasões do total de 35 alunos matriculados.

Gráfico 8- Índice de evasão turmas de Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

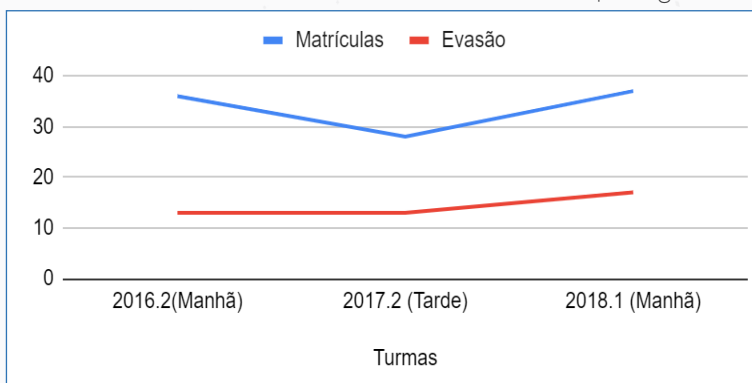
Contudo, analisando os gráficos 9, 10 e 11, o curso Técnico em Meio Ambiente do ano de 2014 até o ano de 2017, ofertou duas turmas anuais em turnos diferentes. As turmas de 2016.2 tarde e 2017.2 tarde apresentaram altos índices de evasão. O ano de 2016 apresentou os maiores índices de abandono escolar, de 70 alunos atendidos neste ano, 40 alunos evadiram, comparado aos anos de 2014, 2015 e 2017.

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

O curso Técnico em Hospedagem foi iniciado no IFPE *campus* Cabo no ano de 2016 com uma entrada anual, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos e vagas no *campus*, como também oferecer mão de obra qualificada para o setor de hospitalidade e lazer. De acordo com os arranjos produtivos da cidade do Cabo de Santo Agostinho e redondezas, a formação pretendida pelo curso tem como finalidade suprir a necessidade de profissionais para o setor hoteleiro da região.

Como já dito, a escolha do curso ocorreu através de audiências públicas e estudo de viabilidade, como todos os outros cursos oferecidos pelo IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho. Na pesquisa foram analisadas as turmas que tiveram ciclos concluídos, totalizando 3 turmas. O gráfico 7 apresenta a quantidade de matrículas e evasão por turma:

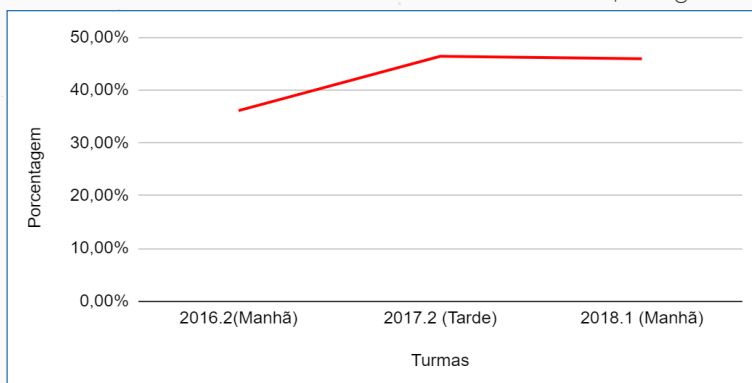
Gráfico 9- Matrículas x evasão turmas de Hospedagem



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Dos 101 alunos matriculados nas três turmas do curso Técnico em Hospedagem, 43 alunos evadiram. A turma de 2016.2 manhã apresentou o menor índice de abandono escolar, de 36 alunos, 13 evadiram. A turma de 2017.2 tarde apresentou o maior, de 28 alunos matriculados, 13 evadiram. Podemos observar no gráfico abaixo o percentual de evasão das turmas analisadas:

Gráfico 10- Percentual de evasão turmas de Hospedagem



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com o gráfico 13, o percentual de evasão aumentou de 2016.2 para 2017.2, e em 2018.1 se manteve comparado a 2017.2, porém a quantidade de matrículas da turma de 2017.2 foi menor do que a quantidade de matrículas de 2018.1, gerando um percentual de evasão maior na turma de 2017.2.

Analisando o índice de evasão por turno, o turno da manhã apresentou o maior índice e o da tarde o menor, no entanto no turno da manhã analisamos duas turmas e no turno da tarde 1 turma. No total, o curso Técnico em Hospedagem apresentou 42% de evasão, que representa 43 alunos evadidos de 101 alunos matriculados nas 3 turmas analisadas.

CURSO TÉCNICO EM COZINHA

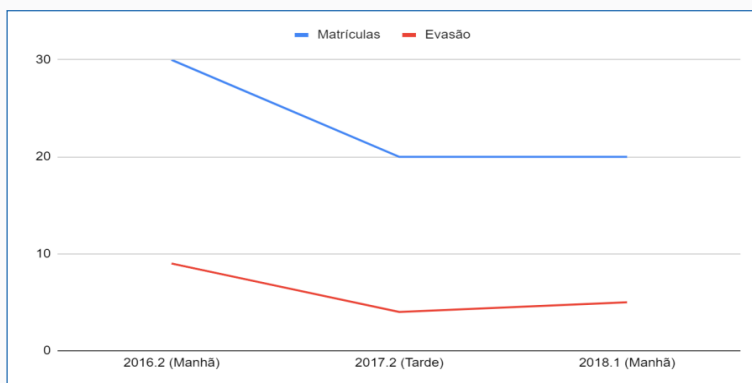
O curso Técnico em Cozinha foi implantado no *campus* Cabo de Santo Agostinho no segundo semestre de 2016, com o objetivo de formar profissionais para atuar em estabelecimentos de comidas e

bebidas. O curso foi planejado com duração de 3 semestres. Foram analisadas 3 turmas.

Na primeira turma foram ofertadas 30 vagas via vestibular, ao longo do curso foi observado que a capacidade da turma seria no máximo de 20 alunos por entrada, já que o curso possui em todos os semestres muitas aulas práticas, e a cozinha do campus só comportava de forma satisfatória essa quantidade. A turma de 2016.2 tarde obteve o maior índice de evasão, de 30 alunos matriculados, 9 evadiram. A turma de 2017.2 tarde apresentou o menor índice, de 20 alunos matriculados, 4 abandonaram o curso.

No gráfico abaixo podemos observar o número de matrículas e evasão por turma do curso Técnico em Cozinha.

Gráfico 11 - Matrículas e evasão curso Técnico em Cozinha

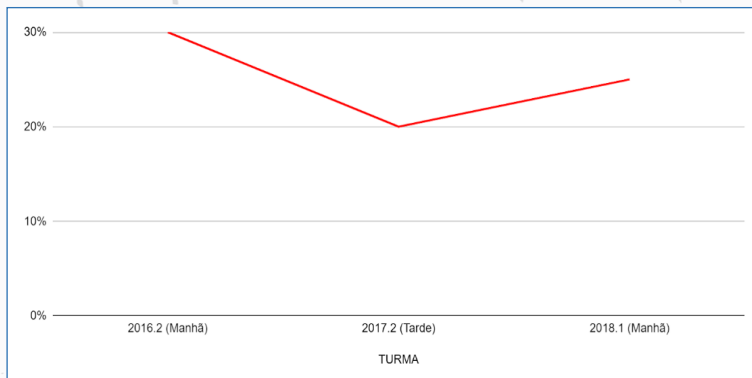


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Com relação ao percentual de evasão, a primeira turma apresentou maior percentual de abandono escolar totalizando 30%, a segunda turma o menor percentual com 20%, como podemos observar no abaixo:

O curso Técnico em Cozinha apresentou no total 25,7% de evasão, que em números totais representam 18 alunos evadidos para 70 alunos matriculados. Ao analisarmos os 4 cursos Técnicos ofertados pelo IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho, identificamos que o curso Técnico em Cozinha vem apresentando o menor índice de evasão.

Gráfico 12 - Percentual de Evasão turmas de Cozinha



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Inferimos, que por ser eminentemente prático, além de viabilizar o empreendedorismo, o curso pode ser mais atrativo, possibilitando ao alunado maior envolvimento nas atividades. No entanto, ao analisarmos o Projeto Pedagógico do curso, observamos que a quantidade de carga horária prática descrita não é relevante ao compararmos com os Projetos Pedagógicos dos outros cursos Técnicos analisados na pesquisa.

Todavia, ao verificarmos os programas curriculares das disciplinas do curso Técnico em cozinha, identificamos que metodologicamente as atividades são eminentemente teórico-práticas. Além disso, dentre os objetivos específicos do curso descritos no Projeto Pedagógico, há referência na metodologia prática, quando se escreve *“fornecer uma educação formal no que tange às habilidades culinárias básicas de cozinha”* e *“proporcionar a capacidade de execução de técnicas e receitas básicas padronizadas”*.

Rumberger e Lim (2008) entendem que o envolvimento educacional é um dos fatores que podem contribuir para o sucesso escolar:

O envolvimento educacional diz respeito à dimensão acadêmica da escolarização e é influenciado pelas recompensas extrínsecas associadas ao trabalho escolar e pelas recompensas intrínsecas associados ao currículo e à maneira como as atividades educacionais são construídas. RUMBERGER E LIM, p.05, (2008)

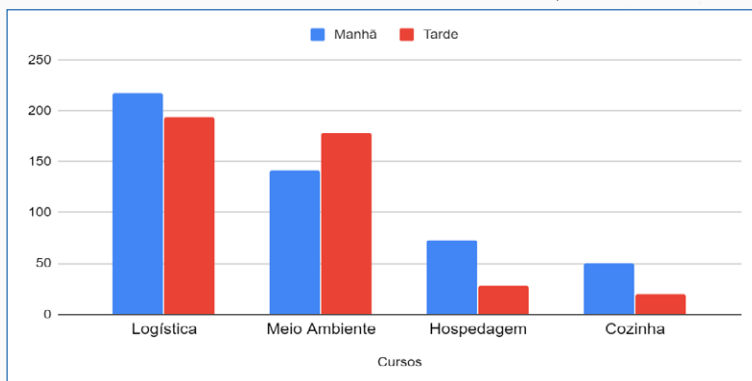
Atividades acadêmicas que desenvolvam a transposição didática com maior frequência nas aulas, ajudam os alunos a sentirem o processo formativo funcional, pois eles compreendem que podem colocar em prática os novos conhecimentos em várias dimensões de sua vida. Por exemplo, no curso Técnico em Cozinha, as novas receitas, formar de servir, dentre outras habilidades, podem ser utilizadas em diversos contextos na vida do alunado.

ÍNDICES TOTAIS DE EVASÃO E MATRÍCULAS POR CURSO

Para uma melhor compreensão do diagnóstico de evasão por curso, compilamos no gráfico 11 a quantidade de matrículas por curso e turno dos 4 cursos Técnicos analisados. Podemos observar que no turno da tarde foram ofertadas menos vagas do que no turno da manhã. Os cursos Técnicos em Cozinha e Hospedagem ofertaram menor quantidade de vagas no turno da tarde em comparação com os cursos de Logística e Meio Ambiente.

Os cursos de Logística, Hospedagem e Cozinha ofertaram mais vagas no turno da manhã. O curso de Meio Ambiente foi o único que ofertou maior quantidade de vagas no turno da tarde.

Gráfico 13- Quantidade de matrículas por turno

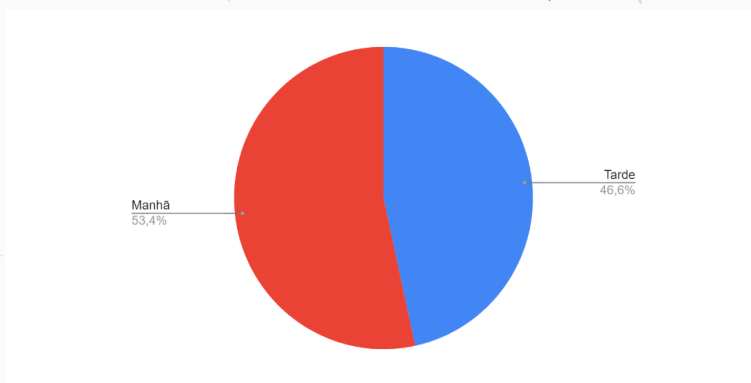


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ao verificarmos o percentual de matrículas totais por turnos de oferta, identificamos que o turno da manhã ofertou mais vagas, totalizando 53,4%, em detrimento do turno da tarde com 46,6%.

Em números totais foram 482 vagas ofertadas no turno matutino, e 420 vagas ofertadas no turno vespertino.

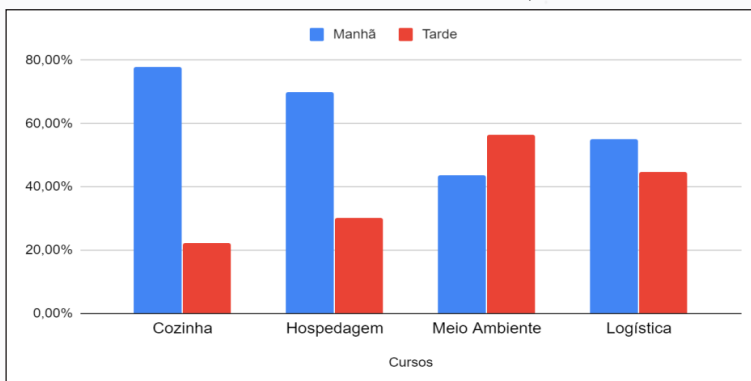
Gráfico 14- Percentual de matrículas por turno



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ao detalhar os índices de evasão por turno, identificamos que o turno da manhã obteve maiores índices de evasão nos cursos Técnicos em Cozinha, Hospedagem e Logística. Em detrimento das turmas oferecidas a tarde. O único curso que obteve maior índice de evasão no turno da tarde foi o curso Técnico em Meio Ambiente com 56,4%, no entanto foi o curso que ofertou mais vagas no turno da tarde.

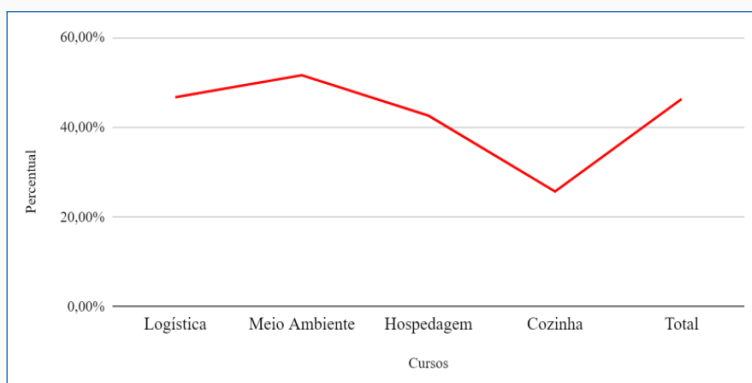
Gráfico 15- Percentual de evasão por turno



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Comparando os índices de evasão entre os 4 cursos investigados na pesquisa, concluímos que o curso Técnico em Meio Ambiente apresentou o maior índice, em seguida o curso Técnico em Logística, Hospedagem e por último Cozinha. Compilando todos os dados quantitativos de evasão, identificamos a taxa total de 46,30% de evasão nas 27 turmas dos cursos Técnicos do *campus* Cabo de Santo Agostinho entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2018. Ou seja, dos 902 alunos matriculados, 418 não concluíram o percurso formativo, abandonando. Podemos observar os índices totais de evasão por curso no gráfico abaixo:

Gráfico 16- Evasão dos cursos técnicos analisados



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Além disso, podemos concluir que a quantidade de turmas pesquisadas por curso não está diretamente relacionada ao índice de evasão total do curso, pois, no curso Técnico em Meio Ambiente foram analisadas 9 turmas e no de curso Técnico em Logística 12 turmas, no entanto, o curso de Meio Ambiente apresentou maior índice de evasão comparando com o curso de Logística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade analisar de forma quantitativa a evasão no IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho. Através dos dados coletados, foi possível diagnosticar os cursos que apresentaram maior e menor índice de abandono escolar, bem como saber o índice geral de evasão da instituição.

Além disso, através do método quantitativo identificamos que as turmas que cursaram o currículo em menor tempo apresentaram índice de evasão abaixo das turmas que cursaram o currículo com maior tempo de duração. Também, analisamos o índice de evasão do curso Técnico em Cozinha, por ter apresentado a menor taxa, sob o prisma da revisão da literatura e análise do Projeto Pedagógico do curso, concluindo que o fator engajamento escolar, e o princípio da contextualização, podem ter contribuído para o baixo índice de abandono através das atividades práticas que o currículo do curso oferta.

Wehlage, et al. (1989) pontuam que o envolvimento dos alunos está atrelado a três fatores principais: nível de cognição individual, nível de engajamento nas atividades da escola e funcionalidade da formação pretendida. Esse último fator, diz respeito ao quão significativo os trabalhos solicitados na escola tendem a ser para a vida do aluno.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org.). In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.

ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica In: ABRAMOWICZ, Anete; MOL, Jaqueline. **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papyrus, 2002, 5ª Edição,

ARROYO, Miguel. Prefácio. PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, v.5, n.8, p. 27-41,

2012. Disponível: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42> Acesso em março de 2022.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em março de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2017.

RUMBERGER, R. W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

RUMBERGER, R. W. Dropping out of middle school: a multi level analysis of students and schools **American Educational Research Journal**, v.32,n.3, p.583-625, 1995. <http://doi.org/10.3102/00028312032003583>

RUMBERGER, R. W. **Why Students Drop Out of School and What Can be Done**. University of California: Santa Barbara, 2001.

STOFFEL, W. P.; ZIZA, C. R. **Evasão Escolar em Cursos Superiores: Estudo comparativo entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escola**. IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Rio de Janeiro. Associação Educacional Dom Bosco (AEDB). 2014. Disponível em: <http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/46321536.pdf> Acesso em 14/03/2022.

Tribunal de Contas da União. **Acórdão Nº 506/2013 – TCU – Plenário**. 2013. Disponível em: <http://www.iftto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/acordao-506-2013.pdf>. Acesso em junho de 2022.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**p. 383-386, set./out.2007. Disponível em: http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estud_o_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf Acesso em maio de 2022.

Wehlage, G. G., Rutter, R. A., Smith, G. A., Lesko, N., & Fernandez, R. R. (1989). **Reducingtherisk**: Schools as communitiesofsupport New York: Falmer Press.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.